XXIX SEPE Simpósio de Ensino, Pesquisa e Extensão Teaching, Research and Extension Symposium
Presente e futuro: uso consciente da Inteligência Artificial
Today and tomorrow: the conscious use of Artificial Intelligence
E-book
ISBN 978-65-5852-415-1
20 A 22 DE OUTUBRO DE 2025
OCTOBER 20th to 22nd, 2025
UFN Universidade Franciscana Franciscan University
DOI: https://doi.org/10.48195/sepe2025.30048

FATORES PARA IDEAÇÃO SUICIDA EM UNIVERSITÁRIOS DA ÁREA DA SAÚDE: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Hêmily Flores dos Santos[1]; Camila Almeida Kostulski[2]

RESUMO

O presente estudo tem como objetivo apresentar e discutir os principais fatores envolvidos na ideação suicida em universitários da área da saúde, a partir de uma revisão de literatura. A escolha desta temática justifica-se pela relevância e preocupação com os altos índices de suicídio entre os jovens adultos, especialmente aqueles inseridos em cursos superiores que exigem elevado desempenho acadêmico e emocional, como é o caso da área da saúde. A metodologia adotada consistiu em uma revisão sistemática da literatura nacional e os dados foram analisados por meio da análise de conteúdo temática. Os principais achados foram divididos em duas categorias: os fatores de risco externos que consiste na saída de casa e distância de familiares e amigos, estado civil, residir sozinho ou acompanhado, o perfil socioeconômico do universitário, bem como seu pertencimento a grupos marginalizados pela sociedade, como é o caso da população negra, indígena e LGBTQIA+. Nessa categoria foi elencado uma subdivisão englobando os fatores relacionados ao ambiente acadêmico, principalmente a aspectos dos cursos da área da saúde. E a segunda categoria diz respeito aos fatores internos e pré-existentes na história de vida do indivíduo, como o histórico de transtornos mentais (principalmente a depressão), tentativas prévias de suicídio, tanto do próprio estudante como de pessoas de sua convivência e o bullying, dado que esses fatores contribuem para o agravamento da vulnerabilidade a comportamentos suicidas no futuro. Por fim, nesse estudo foi possível compreender os múltiplos fatores para a ideação suicida neste grupo, destacando-se a necessidade de criação de políticas públicas para a promoção e prevenção de saúde mental dentro das universidades, com o intuito de reduzir os casos de ideação suicida neste público.

Palavras-chave: Estudantes; Suicídio; Universidade.

INTRODUÇÃO

O termo suicídio deriva do latim e significa o ato de matar a si próprio. Trata-se de um evento multifatorial que envolve aspectos psicológicos, biológicos, sociais e culturais. O comportamento suicida, por sua vez, é mais abrangente, em que engloba diferentes manifestações relacionadas ao ato de atentar contra a própria vida. Entre essas manifestações estão o parassuicídio que consiste em atos autodestrutivos sem o intuito de morte; a tentativa de suicídio que tem como objetivo consumar o ato, mas que não atingiu êxito. Além disso, existe o conceito de ideação suicida, que diz respeito a pensamentos, que englobam desejos, atitudes ou planejamento para a realização do suicídio (Pereira; Cardoso, 2015).

[1] Graduanda em Psicologia, Universidade Franciscana (UFN), Santa Maria, RS, Brasil. hemily.flores@ufn.edu.br ORCID: https://orcid.org/0009-0006-6338-3610
[2] Docente do Curso de Psicologia, Universidade Franciscana (UFN), Santa Maria, RS, Brasil. camila.akostulski@ufn.edu.br ORCID: https://orcid.org/0000-0003-3677-0501

Nesse sentido, a ideação suicida é considerada como primeiro e mais importante indicador de que alguém está em risco para o suicídio, evidenciando a sua importância fundamental de ser estudada para sua identificação precoce e a prevenção de desfechos fatais. Essa ideação pode apresentar diferentes níveis de gravidades que são divididas em passivas, quando o sujeito apenas apresenta pensamentos de morte e desesperança, e ativas, quando esses pensamentos incluem se ferir ou se destruir, além do planejamento detalhado do ato e a busca por meios para executá-lo (Pereira; Cardoso, 2015). Reconhecer esses sinais e compreender seus desdobramentos é eficaz na criação de estratégias de cuidado a saúde mental da população.

Os comportamentos de ideação suicida têm se tornado cada vez mais visíveis e preocupantes na sociedade contemporânea, despertando a atenção de pesquisadores. De acordo com dados da World Health Organization (2025), somente no ano de 2021, o suicídio foi registrado como a terceira principal causa de morte entre jovens de 15 a 29 anos em todo o mundo, o que evidência a relevância e a gravidade do tema para a saúde pública global. Trata-se de um fenômeno multifatorial e complexo, cujas causas envolvem uma interação entre aspectos psicológicos, como comprometimentos na saúde mental, eventos estressores, bem como fatores sociais e culturais (World Health Organization, 2025). Diferentemente de outros problemas de saúde, o comportamento suicida não ocorre de forma isolada, mas de um acúmulo de diferentes fatores de risco que fragilizam o indivíduo ao longo do tempo, se tornando vulnerável ao desenvolvimento dessa problemática.

Frequentemente, o surgimento da ideação suicida coincide com o início da vida adulta, fase que representa grandes transformações e múltiplos desafios sejam eles de ordem pessoal, profissional ou acadêmica, como é o caso do ingresso ao ensino superior. Esse período é marcado por uma série de mudanças significativas, como a necessidade de adaptação a novos meios e a exigência de maior autonomia e responsabilidade sobre as suas próprias escolhas. Assim, observa-se que o meio acadêmico se torna um ambiente de intensas mudanças na vida dos jovens, sendo capaz de desencadear uma alta vulnerabilidade ao suicídio naqueles que se encontram nesse cenário (Sousa et al., 2021).

Outrossim, ao investigar a predominância de ideação suicida nos universitários da área da saúde, Leão et al. (2018) afirma que há uma predominância de transtornos mentais, principalmente a depressão, nesse grupo, em comparação com os demais cursos de outras áreas. Tal diferença é explicada pelo fato de que, na área da saúde, o universitário vivencia cotidianamente a dualidade vida-morte, sendo, por vezes, responsabilizado por ambas, configurando-se como um elemento estressor e doentio.

Ademais, outros fatores permeiam essa problemática, tal como pertencer a grupos marginalizados pela sociedade, como a população negra, indígena e LGBTQIA+, assim como possuir histórico de tentativas de suicídio tanto próprias quanto de familiares e amigos de convivência, configurando-se como um fator de risco para uma maior vulnerabilidade à ideação suicida, em comparação com aqueles que não se identificam com esse cenário (Souza et al., 2021).

Portanto, nota-se que a ideação suicida apresenta uma natureza multifatorial, resultando do envolvendo de diferentes aspectos biopsicossociais em sua composição. Considerando a gravidade e prevalência desse fenômeno na atualidade, torna-se imprescindível conhecer de forma aprofundada os principais fatores que contribuem para sua manifestação. Frente a isso, o presente estudo tem por objetivo realizar uma revisão sistemática da literatura a fim de identificar esses fatores que contribuem para a ideação suicida em universitários da área da saúde, utilizando a análise temática como recurso para a discussão dos resultados.

METODOLOGIA

O método empregado neste estudo foi de uma revisão sistemática da literatura que consiste em um levantamento de dados, submetido a uma avaliação crítica e, após, organizados em tópicos (Grupo Ânima Educação, 2014). Sendo assim, foi elaborada uma pesquisa acerca da temática de fatores para ideação suicida em universitários da área da saúde.

Para o levantamento de dados, foram utilizadas as bases de dados online SciElo e Portal CAPES, utilizando os seguintes descritores, combinados por um operador booleano "E": "ideação suicida", "estudantes" e "universidade". No SciElo foram encontrados dez artigos e no Portal CAPES 55. Após a análise de títulos e resumos, somente doze artigos no total foram selecionados para a leitura na íntegra, sendo excluídos sete e 34 por não se relacionarem com a temática e um e onze por serem duplicados nas bases SciELO e Portal CAPES, respectivamente. Realizada a leitura, somente seis estudos foram utilizados para compor essa pesquisa, excluindo dois estudos que estavam em outro idioma e outros dois por disponibilizarem apenas o resumo, sem o texto completo.

O critério de inclusão foram artigos publicados entre os anos de 2015 e 2020, disponibilizados na íntegra, com o idioma em português e que se relacionassem com a temática do estudo. Foram excluídos estudos feitos no período da pandemia da Covid-19, uma vez que não se pretendia incluir estudos influenciados por esse contexto, que não se relacionavam com o tema, idioma diferente do português, duplicados e indisponíveis para leitura.

A análise dos artigos selecionados foi feita por meio de uma análise de conteúdo temática, proposta por Minayo (2014), a qual tem como foco a identificação dos principais temas apresentados nos artigos. No que diz respeito à extração de dados dos artigos selecionados, o procedimento adotado consistiu, inicialmente, em uma leitura minuciosa de cada texto, com o objetivo de identificar os principais pontos apresentados pelos autores. Em seguida, foram destacados os aspectos comuns entre os artigos, assim como as temáticas que se relacionavam entre si, com o intuito de esclarecer as principais preocupações dos autores em relação ao tema abordado. A partir da leitura dos textos foram identificados os principais temas que deram origem às categorias deste estudo.

A tabela 1 mostra os artigos selecionados:

Tabela 1: Características dos artigos utilizados na pesquisa

Autor e ano	Título	Resultados principais
Liliane Santos da Silva, et. al., 2020	Fatores de risco e ideação suicida entre estudantes de enfermagem	Fatores de risco: dificuldades financeiras, mudança de cidade, pressão e responsabilidades atuais e histórico de depressão e tentativas de suicídio
Isabella Maria de Oliveira Miranda et al., 2018	Caracterização da ideação suicida em estudantes universitários	Analisou-se a presença de fatores externos: uso drogas licitas e ilícitas, pressão da faculdade e conflitos familiares. E fatores internos: saúde mental debilitada e depressão.
Hugo Gedeon Barros dos Santos et al., 2018	Ideação suicida em estudantes universitários: um perfil sociodemográfico	Características dos universitários
Carlos Henrique Barbosa Rozeira et al,. 2018	Vivencias na graduação em Psicologia: discutindo a saúde mental dos universitários	Mais de 70% dos universitários indicaram alteração do estado humoral durante o período de avaliações. Revelou-se também que 69% dos alunos desconhecem o verdadeiro sentido de estar saudável e 59% consideram o ingresso na

		universidade como fator atenuador de problemas na saúde mental.
Melissa Italda Silvério; Leonardo Santos de Souza; Camélia Santina Murgo, 2019	Comportamento suicida no ensino superior brasileiro: uma revisão integrativa	Fatores como: ambiente estressor, uso de substâncias psicoativas (SPA), histórico de transtornos mentais e pertencimento em grupos de vulnerabilidade psicossocial foram associados a ideação suicida
Lorena Uchoa Portela Veloso et al., 2019	Ideação suicida em universitários da área da saúde: prevalência e fatores associados	Prevalência de ideação suicida em 22% da amostra. Uso de álcool, tabaco e outras drogas, histórico de bullying, tentativa de suicídio e não estar no curso desejado estão associados a ideação suicida. Quanto maiores os sintomas de ideação, menor é o rendimento acadêmico. Universitários do curso de psicologia possuem maior extensão da motivação e planejamento do comportamento suicida.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a análise de todos os artigos, foram elencadas duas categorias com os resultados obtidos. A primeira categoria se refere aos fatores de risco externos que influenciam a ideação suicida, incluindo: mudança de cidade e distância de familiares e amigos; morar sozinho ou acompanhado; perfil do universitário, abrangendo aspectos sociais, culturais, econômicos e relacionados à sua sexualidade, e seu estado civil. Uma vez que o suicídio é multifatorial, esses elementos merecem atenção e discussão.

Essa categoria foi subdivida em aspectos do ambiente acadêmico e do caráter dos cursos da área da saúde, como foi observado nos resultados. A alta quantidade de conteúdo, intensa pressão, competividade entre colegas e desentendimentos entre professor e aluno, prazos curtos para provas, trabalhos e seminários e até mesmo não estar no curso desejado são evidências de como a universidade pode se transformar de um lugar adoecedor e estressor, contribuindo para o uso de substâncias psicoativas e o álcool, além da vulnerabilidade à transtornos mentais e a ideação suicida dos jovens adultos que a frequentam.

A segunda categoria diz respeito a fatores de risco internos e da história de vida pregressa do universitário como: tentativas de suicídio (própria ou de pessoas próximas); transtornos mentais, principalmente a depressão, e o bullying. Esses itens apresentam uma alta correlação com a ideação suicida aumentando a propensão dos universitários a adotarem comportamentos suicidas.

FATORES DE RISCO EXTERNOS PARA IDEAÇÃO SUICIDA

O contexto externo no qual o universitário está inserido influência em diversas áreas da sua vida, em especial na sua saúde mental. Estímulos advindos do ambiente, sejam eles positivos ou negativos, podem afetar significativamente no modo de funcionamento do indivíduo, aumentando a vulnerabilidade ao sofrimento psíquico, contribuindo com fatores estressantes e de aumento para o risco do adoecimento mental podendo, em casos extremos, favorecer o surgimento de ideação suicida (Silva, 2020).

Com a implementação do Sistema de Seleção Unificada (SISU), tornou-se possível o ingresso de estudantes de diferentes regiões do país nas universidades, o que amplia a diversidade em seu interior. Contudo, esse processo também implica na saída dos universitários

de suas cidades para cursar o tão desejado curso. Tal mudança, marcada pela saída de casa e pelo distanciamento de familiares e amigos, configura-se como um dos primeiros fatores de risco para ideação suicida logo no início da vida acadêmica (Santos, et al., 2018).

Nesse sentido, de acordo com Santos (2018) e Silva (2020), mudar de cidade obriga o universitário a se reorganizar na atual realidade, além do enfrentamento da distância que atua como um elemento fragilizador nos vínculos com familiares e amigos da cidade natal. Esse cenário permite com que o indivíduo perceba que está distante das figuras emocionais significativas, se configurando como um agravante para a ausência de uma rede de apoio e de sentimentos de solidão nesta nova fase da vida.

Em contrapartida, o estudo transversal conduzido por Santos (2018), com 714 alunos de uma universidade pública do centro oeste brasileiro identificou que, entre os participantes, 533 residiam com outras pessoas, enquanto apenas 104 moravam sozinhos. Em consonância, de acordo com Shenoy et al. (2015, apud De Oliveira Miranda, 2018) há correlação entre os problemas familiares com a depressão, que por sua vez está associada a ideação suicida. Esse achado revela uma realidade distinta na qual os estudantes se encontram, possibilitando o direcionamento de esforços para uma maior compreensão das condições de moradia dos universitários, tornando-se essencial identificar os grupos que possam demandar maior atenção e suporte no contexto acadêmico. Portanto, nota-se que ambas as realidades — morar sozinho ou acompanhado — podem ser vivenciadas de forma sofrida.

Somado a isso, caso o estudante resida sozinho e esteja solteiro, suas taxas de ao comportamento suicida tendem a aumentar, uma vez que a falta simultânea de vínculos afetivos e de convivência cotidiana pode potencializar sentimentos de isolamento e solidão.

Em uma pesquisa exploratória realizada por Silva et al. (2020) com estudantes de enfermagem de uma universidade pública brasileira, cujo objetivo foi de avaliar a presença de ideação suicida e os fatores a ela associados, constatou-se que 82% dos participantes encontravam-se solteiros. Tal dado evidencia a relevância ao considerar o perfil etário predominante no ensino superior, composto majoritariamente por jovens adultos. A condição de estar solteiro, embora frequente nesse público, pode favorecer o surgimento ou a intensificação de sentimentos de solidão, especialmente quando associadas a outras vulnerabilidades, como o afastamento da família. Isso ocorre porque a ausência de interações sociais mais próximas, bem como de apoio para expressar sentimentos, compartilhar experiências e dividir sofrimentos, pode reduzir o suporte emocional e afetivo, contribuindo para um aumento na vulnerabilidade à ideação suicida em comparação com àqueles não se encontram nessa condição.

Ademais, no mesmo estudo verificou-se que o sentimento de solidão esteve 100% presente nos universitários participantes, configurando-se como um fator de risco (Silva et al., 2020). Tal achado é preocupante, pois evidencia que, independentemente das circunstâncias individuais, a solidão aparece de forma generalizada entre os estudantes. Esse fator pode ser desencadeado por múltiplos aspectos, como o afastamento do convívio de familiares e amigos, a mudança para outra cidade, o fato de residir sozinho e até mesmo a ausência de um relacionamento amoroso estável. Dessa forma, níveis elevados de solidão demonstram maior significância a comportamento suicidas, uma vez que o sujeito pode se sentir isolado e sozinho nesta fase (Silva et al., 2020)

Portanto, manter um parceiro afetivo ou cultivar relações interpessoais de qualidade pode contribuir para a proteção da saúde mental possibilitando trocas de conversas, experiências e apoio emocional, contribuindo na diminuição da solidão e na construção de uma rede de apoio (Santos, et al., 2018). Ressalta-se, contudo, que estar solteiro não implica, de forma determinista, no desenvolvimento de ideação suicida, visto que múltiplos fatores contribuem para esse fenômeno.

Outrossim, outro fator que a literatura aponta como elemento de risco para ideação suicida é o perfil do universitário, dado que àqueles que apresentam uma baixa condição econômica, questões relacionadas a orientação sexual e inseridos em grupos socialmente marginalizado, como a população negra e indígena, acabam se tornando mais vulneráveis a ideação suicida (Silva et al., 2020; Santos et al., 2018; Silvério, et al., 2019).

Nesse sentido, no estudo feito por Silva et al. (2020), 33% dos universitários referiram passar por dificuldades financeiras. Esse resultado implica na existência de uma relação entre as questões financeiras com o risco de desenvolvimento de transtornos mentais, ao ponto de que esses estudantes tendem a evidenciar maiores níveis de ansiedade, depressão e consequentemente suscetíveis a ideação suicida (Silva et al., 2020).

Além disso, estudantes que possuem uma orientação sexual diferente dos padrões sociais heteronormativos, sentem-se mais expostos no ambiente acadêmico, pelo fato de serem alvos de preconceitos. Essa situação pode gerar intenso sofrimento psíquico, podendo também ser considerado como um fator de risco suicida (Santos et al., 2018). Dessa forma, coordenadores que estão frente a instituição devem adotar uma postura cuidadosa em relação a esse grupo com o objetivo de prevenir tal evento.

Ainda, pode-se destacar que a população negra e indígena possui altas taxas de ideação suicida quando comparados a outros grupos. Isso se deve ao fato de que esse público é excluído da sociedade conservadora da qual estão inseridos, que ainda os discriminam. Esses atos não deveriam ser comuns dentro de uma universidade em razão de seu objetivo plural e não singular, produtora de conhecimento e não de reforçamento de preconceitos (Silvério, et al., 2019).

Diante do exposto, nota-se a complexidade e a amplitude da dimensão dos fatores que atuam no desenvolvimento da ideação suicida entre universitários, necessitando de um olhar atento a cada aspecto envolvido. Torna-se fundamental o conhecimento do perfil do estudante, considerando suas condições de vida, vínculos afetivos e suporte social, a fim de desenvolver intervenções especializadas e direcionadas a cada grupo. Estratégias personalizadas podem aumentar a eficácia das ações preventivas, promovendo bem-estar psíquico e reduzindo a vulnerabilidade.

Fatores de risco para ideação suicida relacionados ao ambiente acadêmico

Em continuidade sobre os riscos externos para ideação suicida, o ambiente acadêmico merece destaque. Isso porque este também é outro fator de risco para ideação suicida, dado a pressão e responsabilidade, em especial aos cursos da área da saúde, que lançam aos estudantes com a justificativa de formar profissionais competentes (Silva et al., 2020). Ainda nesse cenário, outros fatores também estão presentes como o excesso de conteúdo, desentendimentos entre aluno e professor, prazos curtos para provas, trabalhos e seminários, rígida e extensa carga horária acadêmica e até mesmo o próprio aluno não estar no curso desejado (Silva et al., 2020; Rozeira et al., 2018; Silvério, et al., 2019; Veloso et al., 2019).

O modelo de ensino vigente visa incluir e excluir aqueles que não se adaptam a ele, expondo os alunos desde cedo a intensa pressão na busca de melhores notas, contribuindo para que muitos desistam ainda na escola, sem a possibilidade de acender ao ensino superior (Rozeira et al., 2018). A competividade de quem é considerado o melhor é incentivado pela sociedade, principalmente no contexto acadêmico, visto que nesta o aluno está construindo sua carreira profissional. Esse cenário promove um esgotamento mental e adoecimento psíquico diante de muitas expectativas direcionadas ao universitário, além de que, esses aspectos se fortificam ao longo do curso, principalmente no final da graduação por uma busca de melhores possibilidades de emprego (Rozeira et al., 2018; Silva et al., 2020)

Com isso, destaca-se que a entrada na universidade pode ser um fator altamente estressor e potencializador de sintomas que podem levar ao aparecimento de transtornos mentais, principalmente a depressão. Ao ingressar no ensino superior, o discente se depara com novos

desafios envolvendo seu desempenho social, acadêmico e pessoal, exigindo maturidade, tempo, dedicação e exercício da autonomia, conforme pontua Veloso et al. (2019). Entretanto, quando o universitário possui dificuldades nesses pontos, pode desenvolver sentimentos de tristeza, preocupação, incerteza, fracasso, bem como não familiaridade com a própria vida, permitindo progredir para pensamentos depressivos e de morte (Veloso et al., 2019).

Especificamente sobre os fatores de risco oriundos dos cursos da área da saúde, Veloso et al. (2019) elenca alguns deles: perda da liberdade pessoal, alto nível de exigência e conteúdo, sentimento de desumanização, falta de tempo para lazer, forte competição entre colegas e o próprio contato com o paciente. Também, outros fatores como as noites mal dormidas, baixa qualidade de vida e a grande exigência nos estágios curriculares, contribuem para o desenvolvimento de sintomas depressivos que irão repercutir diretamente no desempenho acadêmico, que por ora irá diminuir, e na fragilização dos relacionamentos interpessoais (Silva et al., 2020)

Além disso, os fatores mencionados anteriormente podem motivar o universitário ao uso de substâncias psicoativas (SPA) e álcool para a amenização de sentimentos negativos ou como uma forma de fuga diante das dificuldades acadêmicas, sociais e emocionais (Silvério, et al., 2019). O uso dessas substâncias pode propiciar uma sensação de alívio momentâneo, mascarando sintomas de depressão, ansiedade ou solidão. No entanto, esse efeito é transitório e não resolve os problemas subjacentes, de modo que, à medida que a substância perde sua eficácia, o sujeito pode vir a ter um agravamento no sofrimento emocional já existente. Essa possível falha pode aumentar a vulnerabilidade à ideação suicida, pois quando o estudante percebe que não consegue lidar com suas emoções sem fazer uso de SPA e álcool, pode enxergar o suicídio como a única saída (Veloso, et al., 2019; Silvério et al., 2019).

Ademais, Veloso et al. (2019) pontuam como último elemento o fato de o estudante não estar matriculado no curso desejado, que se associa diretamente à ideação suicida. Esse fenômeno ocorre quando o aluno não consegue entrar no curso desejado e acaba escolhendo outra opção motivado por diversos fatores, como exigências familiares ou pessoais. Nesses casos, o universitário tende a enfrentar, cotidianamente, sentimento de frustração e incapacidade.

Diante deste cenário, mostra-se que o ambiente acadêmico, um lugar de produção de conhecimento, pode se transformar em um lugar estressor para aqueles que o frequentam, em destaque para os cursos da área da saúde em virtude de sua intensa pressão por desempenho, exigências curriculares elevadas, competividade e responsabilidades relacionadas à formação profissional. Esse espaço pode provocar e intensificar sintomas e o adoecimento psíquico dos universitários.

Nesse ambiente adoecedor, os estudantes recorrem ao uso de substâncias psicoativas e ao álcool na tentativa de manejarem tamanho sofrimento oriundo da própria, aumentando assim os casos de suicídio, quando esse recurso se limita.

Portanto, a entrada e a permanência dentro de uma universidade exigem atenção em especial das instituições, docentes e profissionais da saúde, de modo a implementar estratégias preventivas e de promoção a saúde mental, incentivando práticas de manejo saudável do estresse, visando reduzir a ideação suicida entre esses jovens.

FATORES DE RISCO INTERNOS PARA IDEAÇÃO SUICIDA

Estudos revelam que outra variância que possui correlação com comportamentos suicidas, é o histórico de transtornos psicológicos, principalmente a depressão, que tendencia o estudante a outros comportamentos disfuncionais como alimentação, uso nocivo de álcool e ações autodestrutivas (De Oliveira Miranda et al., 2018).

No estudo feito por Silva et al. (2020), 25% dos participantes possuíam histórico de depressão, assim como o relato de experiência elaborado por Rozeira et al. (2018) com

acadêmicos do curso de Psicologia do Centro Universitário Redentor (UniRedentor), com o objetivo de identificar e discutir os fatores relacionados à saúde mental dos mesmos, em que a grande maioria assinalou sofrer com estresse, humor depressivo, agitações e derivados como alterações alimentares, alterações no ciclo do sono entre outros. Esses dados demonstram que esse transtorno é comum no público universitário, destacando a urgência de programas de apoio psicológico dentro das universidades (Rozeira et al., 2018).

Nesse sentido, discentes que possuem sintomas depressivos estão mais propensos a enfrentarem dificuldades no cumprimento de suas obrigações acadêmicas. Esses prejuízos podem se manifestar de diferentes formas, como atrasos frequentes e ausências em aulas, podendo até mesmo abandoná-las. Além disso, os episódios depressivos podem afetar significativamente o funcionamento da concentração, que impacta no processo de aprendizagem, repercutindo de forma negativa no desempenho acadêmico, em comparação com aqueles que não apresentam esses sintomas (Veloso et al., 2019).

O histórico de tentativas de suicídio do próprio estudante e de pessoas de sua convivência também merece atenção. As relações interpessoais possuem uma alta influência, principalmente na condição mental de uma pessoa, sendo assim, o estudante que possui familiares e amigos que já tentaram suicídio pode apreender esse tipo de ação como uma forma de resolução de problemas (Santos et al., 2018). Dessa forma, aumenta-se os casos de suicídio que foram transmitidos por gerações.

Acrescentado a isso, universitários que relatam possuir tentativas de suicídio na história de vida pregressa, tendem a um aumento na propensão a apresentar ideação suicida no futuro (Silva et al., 2020). Veloso et al. (2019) explica que esse histórico representa um grande indicador na avaliação do risco do suicídio, pois a repetição de comportamentos suicidas costuma estar associado à presença frequente de pensamentos de morte.

Ainda, destaca-se que os estudantes universitários que foram vítimas de bullying em etapas anteriores da vida podem apresentar prejuízos significativos em diversas áreas, como a social, profissional e outras, podendo deixar marcas emocionais duradouras. Tais consequências repercutem de forma indireta sobre o comportamento suicida, uma vez que comprometem a saúde mental do indivíduo e podem atuar como uma variável desencadeante para sintomas depressivos e o desenvolvimento de sofrimento psicológico intenso. Além disso, experiências traumáticas como o bullying podem levar o sujeito a buscar alívio emocional no uso de substâncias psicoativas e álcool, agravando ainda mais seu quadro psicológico. De acordo com Veloso et al. (2019), essas vivências aumentam em seis vezes a probabilidade de comportamentos suicidas no futuro, evidenciando assim a gravidade e a repercussão prolongada que o bullying pode exercer na vida de uma pessoa.

Portanto, percebe-se que múltiplos fatores internos contribuem para o surgimento e a manutenção da ideação suicida, destacando-se especialmente os transtornos mentais, tentativas prévias de suicídio e experiências traumáticas com o bullying. Esses elementos não apenas comprometem a saúde mental como também repercutem em outras áreas da vida do universitário, como o desempenho acadêmico, relações interpessoais e na qualidade de vida, podendo desencadear o uso abusivo de álcool e outras substâncias psicoativas. Assim, torna-se imprescindível que as instituições de ensino superior desenvolvam políticas de promoção e prevenção para o cuidado atento e especializado a esses alunos, ofertando assistência para reduzir os impactos negativos desses fatores e prevenir desfechos fatais.

CONCLUSÃO

O presente estudo buscou conhecer, através da revisão sistemática da literatura, quais são os fatores envolvidos na ideação suicida dos universitários da área da saúde, obtendo como resultados a saída de casa e a distância de familiares e amigos; morar sozinho ou acompanhado; ser solteiro; não possuir uma rede de apoio, e o perfil socioeconômico do universitário. Ainda,

pode-se destacar as variáveis do ambiente acadêmico, em específico da área da saúde, como fatores que podem levar a ideação suicida e ao uso de substâncias psicoativas e álcool. Além disso, foram apontados fatores que apresentaram maior associação com a ideação suicida, como o histórico de depressão, tentativas de suicídio pelo próprio universitário ou pessoas de sua convivência e o bullying.

Diante do exposto, nota-se a necessidade da criação de políticas públicas direcionadas ao cuidado com a saúde mental do universitário pela própria universidade, dado que está se tornou um dos fatores principais para o adoecimento psíquico da grande maioria dos jovens adultos. As políticas públicas em saúde mental devem possuir caráter de promoção e prevenção, buscando prestar assistência especializada para com aqueles que estejam vivenciando este cenário. Além disso, somente a existência deste serviço não é o suficiente, necessita-se a ampla divulgação para que todos os alunos possam ter conhecimento se usufruir desse suporte em saúde mental.

Por fim, este estudo torna-se limitado, visto que se utilizou somente de produções nacionais para sua construção e pelo fato de estar restrito a explorar somente a área da saúde. Entretanto, estudos utilizando publicações internacionais e pesquisas em cursos de outras áreas podem agregar significativamente na discussão desta temática, possibilitando uma investigação mais profunda desse cenário dentro das instituições de ensino superior.

REFERÊNCIAS

DE OLIVEIRA MIRANDA, Isabella Maria et al. Caracterização da ideação suicida em estudantes universitários. **Revista da Universidade Vale do Rio Verde**, v. 16, n. 1, 2018.

GRUPO ÂNIMA EDUCAÇÃO. **Manual de revisão bibliográfica, sistemática e integrativa: suporte** ao trabalho de conclusão de curso (TCC). Belo Horizonte: Grupo Ânima Educação, 2014.

LEÃO, Andrea Mendes et al. Prevalência e fatores associados à depressão e ansiedade entre estudantes universitários da área da saúde de um grande centro urbano do Nordeste do Brasil. **Revista brasileira de educação médica**, v. 42, n. 4, p. 55-65, 2018.

PEREIRA, Adelino Gonçalves; CARDOSO, Francisco. Ideação suicida na população universitária: uma revisão de literatura. **Revista E-Psi**, v. 5, n. 2, p. 16-34, 2015.

ROZEIRA, Carlos Henrique Barbosa et al. Vivências na graduação em Psicologia: discutindo a saúde mental dos universitários. **Saúde Redes,** p. 175-189, 2018.

DOS SANTOS, Hugo Gedeon Barros et al. Ideação suicida em estudantes universitários: um perfil sociodemográfico. **Psicologia Argumento**, v. 36, n. 92, p. 237-253, 2018.

SILVA, Liliane Santos da et al. Fatores de risco e ideação suicida entre estudantes de enfermagem. **Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental**, n. 24, p. 08-16, 2020.

SILVÉRIO, Melissa Itada; DE SOUZA, Leonardo Santos; MURGO, Camélia Santina. Comportamento suicida no ensino superior brasileiro: uma revisão integrativa. **Revista Brasileira de Ensino Superior**, v. 5, n. 1, p. 61-78, 2019.

SOUSA, Girliani Silva de et al. Fatores associados à ideação suicida de universitários da área da saúde. **Revista Brasileira de Enfermagem,** v. 75, p. e20200982, 2021.

VELOSO, Lorena Uchoa Portela et al. Ideação suicida em universitários da área da saúde: prevalência e fatores associados. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 40, p. e20180144, 2019.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Suicide. 2023. Disponível em: https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/suicide. Acesso em: 23 jun. 2025.